

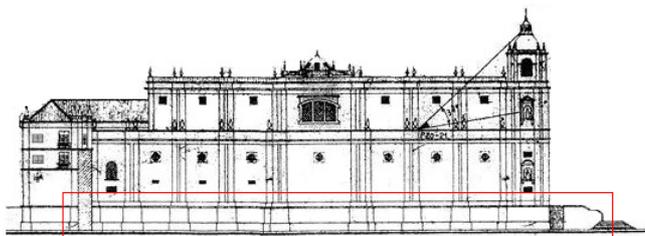
GRAFFITI ENQUANTO FATOR DE DEGRADAÇÃO DAS CIDADES. O EXEMPLO DA IGREJA DE SÃO VICENTE DE FORA

Carlos Costa ¹

¹ Atelier Samthiago® – Conservação e Restauro do Património Histórico e Artístico, Portugal;
ccosta@samthiago.com



1



2



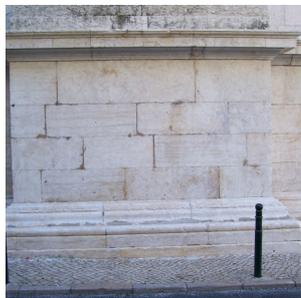
3



4



5



6

Figura 1. Vista geral sobre a fachada principal da Igreja de São Vicente de Fora, em Lisboa
Figura 2. Alçado norte, com identificação da zona de intervenção (fonte: Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana)

Figura 3 a 6. Pormenor de 2 dos 27 troços intervencionados, antes e após intervenção, respetivamente

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O ambiente social está diretamente relacionado com a degradação de monumentos públicos e, consequentemente, com a degradação das cidades. Nestes casos, atuar diretamente sobre a patologia em ações de cariz preventivo não irá conduzir a uma minimização do fator, mas apenas a uma redução do impacto, já que o risco não poderá ser controlado por ações técnicas concretas. Com o exemplo da intervenção de remoção de *Graffiti*, e consequente aplicação de proteção na Igreja de São Vicente de Fora, em Lisboa (Figura 1), pretende-se ilustrar o modo como, com ações de cariz preventivo, deverá ser conduzida a metodologia de resolução desta patologia.

2. FATORES DE DEGRADAÇÃO

São diversas as causas que podem levar à degradação de um monumento. Em termos sintéticos, podemos dividi-las em causas de dois tipos: intrínsecas ou extrínsecas. Os fatores de degradação extrínsecos relacionam-se com o meio envolvente, podendo distinguir entre ambiente natural e ambiente social.

Os *graffiti* são uma patologia degradativa dos monumentos que se inclui neste último fator, exatamente a do ambiente social envolvente. Apesar de não interferir com a estrutura ou segurança do edificado, destrói a sua estética, a leitura que fazemos do monumento e, em última análise, a própria cidade em que se insere. A problemática surge por mera ação danosa contra o património alheio ou por expressão artística assinada pelo autor, podendo os *graffiti* traduzir de forma fiel e leal o circunstancialismo histórico, social e político em que ocorrem - momentos de crise social, desemprego, pretensão de uma determinada ideologia política ou de determinado partido político em detrimento de outros.

3. A IGREJA DE SÃO VICENTE DE FORA E A INTERVENÇÃO DE REMOÇÃO E PROTEÇÃO ANTI-GRAFFITI

A Igreja de São Vicente de Fora, em Lisboa, Monumento Nacional desde 1910, propriedade do Patriarcado de Lisboa e afeto à Direção Regional de Cultura de Lisboa e Vale do Tejo, desde 2009, apresentava a sua fachada norte coberta de *graffiti*. Os *graffiti* aí colocados eram sobretudo constituídos por frases revolucionárias e ideológicas, perfeitamente enquadráveis em termos espaciais e temporais.

Em Agosto de 2011, foram adjudicados à empresa Samthiago os trabalhos relativos à limpeza e consequente proteção anti-*graffiti*. Estes *graffiti* localizavam-se em 20 dos 27 troços da fachada, até cerca de dois metros de altura (Figura 2).

Com o início dos trabalhos, foram realizados testes, de forma a se poder organizar e orientar a intervenção de um modo cientificamente fundado e fundamentado, sendo que após esta fase, se procedeu à limpeza propriamente dita (Figura 3 a 6). A intervenção efetuada teve um condicionalismo acrescido, uma vez que todo o monumento tinha já sido intervencionado, pelo que se impunha alcançar resultados semelhantes, de modo a que a leitura geral do edifício não se revelasse comprometida.

Com a conclusão destes trabalhos foi importante adotar medidas preventivas, as quais não se revelam totalmente eficazes, pois o problema em si não permite uma solução técnica de aplicação tópica; trata-se antes de uma problemática extrínseca, relacionada com o ambiente social envolvente. A aplicação de uma proteção final ou, se preferirmos, de uma camada de sacrifício, constitui o único meio ativo de prevenção e de minimização dos danos causados por um potencial reaparecimento de *graffiti*.

A avaliação da eficiência do anti *graffiti* é quantificada através da determinação do ângulo de contacto rocha-produto, uma vez que esta propriedade reflete o carácter hidrófilo ou hidrófobo do material: a rocha sem tratamento à superfície possui características hidrófilas, caracterizadas por um ângulo de contacto inferior a 90°; depois dos tratamentos, o ângulo de contacto supera os 90° transformando a rocha numa superfície hidrófuga, minimizando o grau de penetração do *graffiti*.

As eficientes metodologias de resolução desta problemática urbana passam, no entanto, por 3 ações futuras não objetivas, e que envolvem a sociedade: efeito dissuasor, com remoção imediata de qualquer tipo de foco de *graffiti*, valorização dos que se apresentem como expressões de arte em detrimento dos restantes e sensibilização de modo inteligente e exaustivo às várias faixas etárias. Apenas assim poderemos chegar a uma melhor educação e responsabilização sobre a preservação dos monumentos e cidades.